

EDITORIAL

O número 42 da Revista de Ciências Sociais Política & Trabalho apresenta o Dossiê “Antropologia das Doenças de Longa Duração”. Mônica Franch (UFPB) e Soraya Fleisher (UNB), organizadoras desse número temático, compõem um panorama diversificado e significativo sobre um tema que tem oferecido instigantes pesquisas nas ciências sociais, as doenças ‘compridas’. A partir de uma perspectiva antropológica, os artigos exploram diferentes aspectos da relação dos sujeitos com a descoberta e convivência de doenças que vieram para ficar. Abarcando um campo hegemonicamente dominado pelos discursos e práticas das ciências médicas, os trabalhos apresentados propõem outras formas de enxergar esses processos sociais, tão subjetivos quanto sociais, tão privados quanto públicos, e, sobretudo, contemporâneos. Assim, observados e indagados sob as lentes da antropologia, os artigos oferecem ao leitor a oportunidade de refletir sobre o lugar das doenças crônicas na contemporaneidade, articulando questões e temáticas, tais como: ‘Estigma, politização, reflexividade, medicalização, risco e incerteza, memória, tempo e experiência, aprendizagens, redes de convivência e de cuidados.’

Dialogando com o dossiê, temos também uma entrevista com Parry Scott (UFPE), que resgata a contribuição do autor para o campo da Antropologia da Saúde no Brasil, além de se deter em diversas passagens de sua trajetória profissional e acadêmica.

Na seção de artigos, seis textos tomam para reflexão dimensões variadas da experiência contemporânea. O tema das masculinidades é apresentado/discutido por Adriano de Leon (UFPB) a partir da etnografia de um clube popular de João Pessoa. A violência que vitimiza jovens negros é investigada por Vanderlan Silva (UFCEG) com base em pesquisa sobre a cidade de Campina Grande. As dinâmicas do mundo do trabalho aparecem em três artigos que exploram processos de flexibilização (Giuliana Franco Leal, UFRJ); juventude e trabalho (Luciano Borges Muniz e Regina Medeiros, PUC Minas), e por fim, o trabalho doméstico no Brasil (Renata Macedo, USP). A experiência de migrantes brasileiros na China, particularmente de mulheres brasileiras, é analisada por Carol Porto e Tereza Queiroz (UFPB) a partir das reelaborações da identidade nacional. Encerrando a secção, a produção do popular é o objeto de compreensão de Roberto Marques (UFC), a partir da obra de dois intelectuais radicados no Cariri cearense.

Por fim, um registro importante. A partir desse número a P&T passa a circular exclusivamente em seu formato digital. A mudança acompanha uma

tendência identificada no Brasil e no exterior. Fatores como redução de custos, agilidade de produção e amplitude da circulação informaram esse decisão. A busca da excelência no debate qualificado em Ciências Sociais, os leitores poderão comprovar, permanece a mesma. Novos tempos, mesmo compromisso.

Desejamos a todo(a)s uma ótima leitura!